

Sexta-Feira, 30 de Setembro de 2011 **ESHOJE**

Rios capixabas sofrem com degradação

Esgoto sem tratamento e deposição de lixo às margens de rios podem comprometer o abastecimento

Andreia Foeger
afoeger@eshoje.com.br

Com 33 pontos, a qualidade do Rio Santa Maria da Vitória obteve classificação regular em pesquisa realizada pela Fundação SOS Mata Atlântica entre os meses de junho e julho deste ano. Embora esteja distante da pontuação máxima - 40 pontos, o que resultaria em 'ótima' avaliação - o rio conquistou sete pontos em relação ao monitoramento realizado no início de 2010, quando obteve classificação 'ruim'. O levantamento considera 14 parâmetros físico-químicos, entre eles o cheiro, o número de peixes, larvas e transparência da água.

De acordo com a coordenadora das Redes da Águas da Fundação SOS Mata Atlântica, Malu Ribeiro, o resultado representa avanços, mas novas ações devem ser postas em prática. "Essa melhoria de resultado, com certeza, deve-se às ações que estão sendo realizadas na área do saneamento, mas ainda necessitamos de uma política pública preparada. Necessitamos que as leis ambientais sejam cumpridas e fiscalizadas e à população cabe



Fotos: Andreia Foeger

o uso racional da água".

A coordenadora destacou ainda que a deposição de esgoto doméstico e a quantidade de lixo às margens do Rio Santa Maria foram os fatores de maior impacto na realização da primeira pesquisa.

Juntas, as Bacias dos Rios Santa Maria da Vitória e do Jucu fornecem 95% do abastecimento de água de metade da população capixaba e 25% da energia elétrica para a Região Metropolitana. A pesquisa, porém, avaliou apenas o primeiro. Para o Conselho

Nacional de Meio Ambiente a água do Rio Santa Maria não pode ser desqualificada, visto que se torna apta ao consumo somente após tratamento convencional ou avançado.

Para conhecer de perto a realidade de um dos principais rios capixabas, a reportagem de ES HOJE percorreu, no último dia 20 de setembro, alguns pontos banhados pelo Santa Maria - desde a nascente principal, na Serra do Garrafão, em Santa Maria de Jetibá (região serrana do Estado), até Vitória. Localizada no sítio "Vida", a nas-

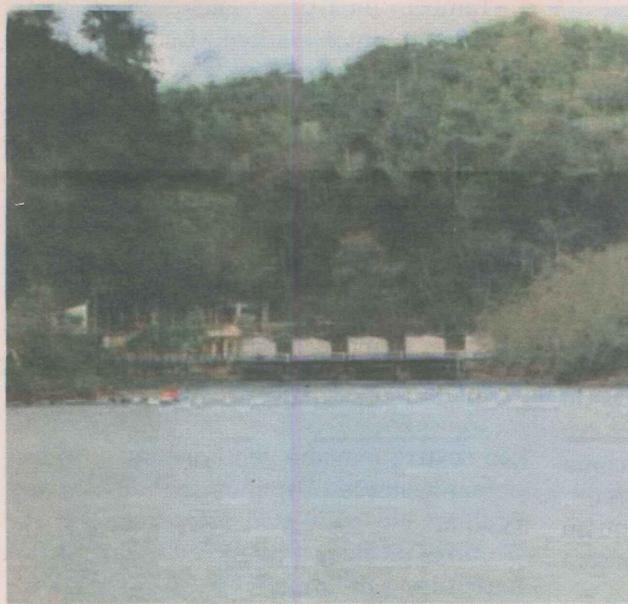
cente passou por reflorestamento há cerca de oito anos, segundo informou a proprietária do terreno Luzia Schiliff, sendo protegida atualmente por extensa vegetação.

Pastagens e criações de porcos acentuam-se ao longo das margens do rio até a sede do município de Santa Maria de Jetibá. Em longos trechos, o nível da água baixa visivelmente, sobretudo, nas proximidades dos plantios de hortaliças, que demandam irrigação. O rio também sofre dois represamentos para produção de energia elétrica, em Rio Bonito, ainda em Santa Maria, e na barragem de Suíça, em Santa Leopoldina.

Conhecida como "Filha do Sol e das Águas", a cidade de Santa Leopoldina beneficiou-se do potencial navegável do Santa Maria, especialmente no século XIX, quando iniciou seu processo de colonização. O grande volume d'água, no entanto, cedeu lugar à extração de areia, depósito de pneus e esgoto lançado in natura, que atualmente contribuem para o assoreamento do leito.

Seguindo o curso do rio até a Grande Vitória também é possível observar a formação de grandes bancos de areia.

ETE ainda não funciona



Embora a situação seja alarmante, a solução para tais danos pode estar longe. Segundo o secretário de Meio Ambiente e Agricultura de Santa Leopoldina, Roberto Dias Ribeiro, a instalação de redes coletoras de esgoto ainda são desafios. "Há dois anos foi construída a estação de tratamento de esgoto, mas não entrou em operação porque é necessário readequar as redes de coleta. Elas começaram a ser construídas, mas é preciso fazer readequação, pois algumas residências não foram beneficiadas", disse Rodrigues.

O secretário informou ainda que não é possível prevê a conclusão das obras, já que o município aguarda liberação de recursos da Funasa. Sobre as extrações de areia, Roberto

garantiu que os serviços estão devidamente licenciados. Quanto à execução de projetos destinados à preservação de recursos hídricos, ele afirmou que a cidade não dispõe de verbas.